

**QUANDO O ESTUDANTE SE RECONHECE PROFESSOR: O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM MÚSICA
(ABEM 2015-2024)**

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Marisleusa de Souza Egg
Universidade do Estado de Santa Catarina
souzaegg@gmail.com

Hortênsia Vechi¹
Universidade do Estado de Santa Catarina
hortensia_vechi@hotmail.com

Teresa Mateiro
Universidade do Estado de Santa Catarina
teresa.mateiro@udesc.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a abordagem da construção da identidade docente nos trabalhos publicados nos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), entre 2015 e 2024, com ênfase na contribuição do estágio supervisionado para a formação e consolidação da profissionalidade docente em música. A interpretação dos resultados será guiada por uma fundamentação teórica que entende a identidade como um processo dinâmico, relacional e em constante reconstrução (Dubar, 2006; Erikson, 1972; Bauman, 2005), e que considera as dimensões biográficas, institucionais e contextuais como elementos de influência. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura, que levantou 37 trabalhos. Desses, 18 foram selecionados, com foco específico na experiência do estágio supervisionado. Os textos foram organizados e analisados a partir de quatro eixos temáticos: Reflexividade, Teoria e Prática na Formação Acadêmico-Profissional; Identidade Docente, Profissionalidade e Experiência; Desafios Iniciais, Condições de Formação e Ambiência Acadêmica; e, Musicalidade, Instrumentos e Práticas Escolares. A análise enfatizou o estágio supervisionado como um espaço privilegiado para a constituição da identidade profissional, observando-se a articulação de experiências, saberes, narrativas e enfrentamentos vivenciados pelos licenciandos. Houve uma concentração significativa de produções em 2016, seguida por uma dispersão nos anos subsequentes, o que pode indicar assimetrias regionais e institucionais na abordagem da temática. Em síntese, os resultados revelam que os futuros professores de música constroem sentidos sobre a docência a partir de experiências

¹ Bolsista PROMOP – UDESC

concretas, desafios formativos e processos reflexivos, reafirmando o estágio como ponto nodal nessa transição de estudante para profissional.

Palavras-chave: Licenciatura em Música, Identidade Docente, Revisão de Literatura.

Introdução

A construção da identidade docente constitui um campo de investigação em contínua expansão na área da educação, especialmente na educação musical, onde se articulam dimensões subjetivas, institucionais e culturais. Investigar como os licenciandos em música constroem, negociam e ressignificam suas identidades ao longo da formação é essencial para compreender os sentidos atribuídos à docência em contextos contemporâneos marcados por incertezas, transformações curriculares e tensões entre teoria e prática. Tal interesse ganha força diante dos desafios enfrentados por professores em formação, que transitam entre a condição de estudantes e o exercício de um papel profissional em constante construção.

No caso da Licenciatura em Música, essa discussão se complexifica ainda mais diante da multiplicidade de trajetórias de ingresso, dos diferentes perfis formativos e da diversidade de práticas musicais e pedagógicas envolvidas. O “ser professor de música” não é uma identidade previamente definida ou universal, mas algo que se constitui em diálogo com experiências anteriores, com os espaços formativos e com os encontros e desencontros que ocorrem no cotidiano escolar. Nesse cenário, o Estágio Supervisionado emerge como um território privilegiado de experimentação, crise e reelaboração, permitindo ao licenciando agir como professor, refletir quanto a sua prática e confrontar suas expectativas com a realidade da escola de educação básica.

A produção acadêmica veiculada pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) ao longo da última década tem refletido de maneira expressiva esse interesse pela formação identitária do futuro docente. Congressos nacionais e encontros regionais vêm reunindo estudos que abordam o Estágio Supervisionado como um momento-chave no processo formativo, evidenciando narrativas, relatos de experiência, análises institucionais e proposições teóricas que contribuem para o entendimento dessa etapa como algo mais do que um requisito curricular — mas sim como uma travessia subjetiva e profissional.

Contudo, para além da quantidade de publicações, é necessário compreender como essa produção vem abordando a temática, quais sentidos de identidade estão sendo mobilizados e de que forma o Estágio Supervisionado está implicado nesse processo. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo é analisar a abordagem da construção da identidade docente nos trabalhos publicados nos anais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), entre 2015 e 2024, com ênfase na contribuição do Estágio Supervisionado para a formação e consolidação da profissionalidade docente em música.

Parte-se da premissa de que a identidade profissional é uma construção contínua, marcada por rupturas, reconstruções e processos de negociação entre o “eu” e os outros, como apontam autores como Dubar (2006), Erikson (1972) e Bauman (2005). Sob essa perspectiva, o estágio não é apenas um espaço de aplicação técnica de conhecimentos, mas um momento de vivência simbólica, de reelaboração de pertencimentos e de reconhecimento de si como sujeito docente. A análise apresentada neste estudo busca, assim, contribuir para o fortalecimento de políticas e práticas formativas que valorizem a escuta, a experiência e a subjetividade dos licenciandos como elementos constitutivos da formação de professores de música.

Identidade: Conceitos e Fundamentos Teóricos

A compreensão contemporânea da identidade transcende a noção de um núcleo essencial e imutável, sendo concebida como um processo dinâmico e relacional. Esta seção apresenta os fundamentos teóricos que embasam tal perspectiva, fundamental para analisar a construção da identidade profissional docente. Autores como Zygmunt Bauman, Claude Dubar e Erik Erikson oferecem ferramentas conceituais para entender a identidade como uma construção contínua, moldada pelas transformações sociais e pelas interações individuais.

Para Bauman (2005), a identidade na modernidade tardia tornou-se “líquida”, ou seja, é negociada e reconstruída permanentemente, sem a solidez de um pertencimento vitalício. Essa fluidez reflete a própria natureza de um mundo em constante mudança. Em diálogo com essa ideia, Dubar (2006) contrapõe a corrente essencialista — que crê em substâncias imutáveis — à existencialista, que postula a identidade como uma construção contingente,

configurada a partir dos modos de identificação ao longo da existência (Silva, Aguiar e Monteiro, 2014).

Para explicar como essa construção ocorre, Dubar (2006) propõe um modelo baseado em uma dupla transação: uma identidade para si (biográfica) e uma identidade para o outro (relacional). A identidade “para si” refere-se à narrativa que o indivíduo constrói sobre quem ele é buscando reconhecimento. A identidade “para o outro” é forjada na tensão com as instituições (família, escola, grupos profissionais), socializando o indivíduo. Em perspectiva semelhante, Erikson (1972) argumenta que a identidade emerge do diálogo entre a autopercepção do indivíduo e os julgamentos externos, mantendo um senso de continuidade apesar das mudanças.

Essa construção identitária, contudo, não é um processo linear. Tanto Dubar (2006) quanto Erikson (1972) destacam o papel central da crise. Para Dubar, as crises interrompem o curso da vida, afetam a autoimagem e exigem um “trabalho sobre si” para a reconstrução de uma nova identidade pessoal. Para Erikson, o Ego é inerentemente instável, e as rupturas vivenciadas ao longo da vida são momentos cruciais na contínua transformação da identidade. Portanto, a identidade pode ser compreendida como o resultado da interação entre o que o indivíduo é para si e o que ele é para os outros.

Conforme sintetiza Dubar (2005, p. 136), a identidade é o resultado — “a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural — dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições”. É a partir deste referencial teórico que se torna possível analisar a complexa jornada de formação da identidade docente.

Identidade Profissional Docente: Um Processo de (Re)construção

A formação da identidade profissional docente transcende a mera preparação técnica, configurando-se como um processo de reflexão crítica e de (re)construção pessoal contínua. Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura vai muito além da simples acumulação de saberes, representando um momento significativo na trajetória do estudante para se conhecer, constituir-se e qualificar suas escolhas profissionais (Nóvoa, 1995). Partindo deste princípio, esta seção explora como a identidade docente é compreendida no campo da educação.

A literatura aponta que a construção identitária se inicia muito antes da formação acadêmica, em uma etapa de socialização pré profissional ligada à trajetória pessoal e às experiências subjetivas de cada indivíduo como aluno (D'Ávila, 2009). Além dessa dimensão temporal, a identidade docente é influenciada pelo contexto social e institucional. Ela se constrói a partir de múltiplas interações que envolvem as histórias de vida, os saberes específicos da área e as relações com o grupo profissional (Aguiar, 2004). Ao descrever a identidade como uma construção social, Monteiro (2004) destaca que o contexto político e cultural da escola e da formação docente desempenha um papel central, podendo favorecer o surgimento de novas culturas profissionais.

Portanto, a identidade profissional emerge da confluência entre a significação social da profissão e a trajetória singular de cada sujeito. Ela se fortalece no diálogo entre teoria e prática, na reflexão sistemática quanto ao fazer pedagógico e na mobilização dos saberes da experiência. Como aponta Pimenta (1997), dar suporte à construção da identidade dos futuros docentes passa, fundamentalmente, por ajudá-los a conferir sentido à sua atividade com base em seus valores, conhecimentos e relações.

Com base nesses pressupostos teóricos, o presente estudo se debruça sobre um momento crucial dessa jornada: o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura em Música. A seguir, analisaremos como a produção acadêmica da área retrata a construção da identidade do licenciando, buscando compreender os sentidos atribuídos à experiência de “ser professor” nesse contexto formativo.

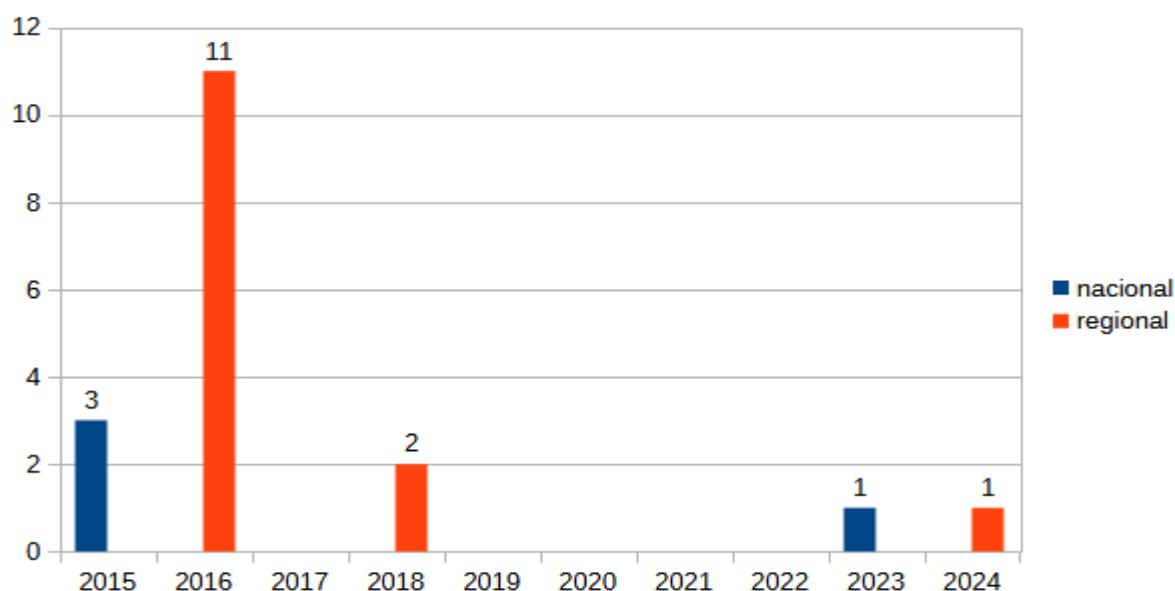
Anais de eventos da ABEM

Para a realização desta revisão de literatura, foi realizado um mapeamento da produção acadêmica sobre a identidade docente na formação de professores de música. O corpus da pesquisa foi constituído pelos trabalhos publicados entre 2015 e 2024 nos Anais dos Congressos Nacionais e dos Encontros Regionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). O levantamento foi feito a partir da busca por descritores como "identidade docente", "formação de professores", "licenciatura em música" e "estágio supervisionado". Foram encontrados 37 textos, porém apenas 18 selecionados para análise. Para garantir a especificidade da análise, o escopo da pesquisa foi delimitado a trabalhos que investigam a

identidade docente estritamente no contexto do Estágio Supervisionado. Consequentemente, foram excluídos estudos cujo foco recaía sobre outros espaços formativos, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ou de demais campos da formação musical.

Uma análise da distribuição desses trabalhos revela uma concentração notável de produções em 2016, particularmente durante o XVII Encontro Regional Sul em Curitiba (Gráfico 1). Esse pico de 11 artigos sugere tanto um momento de efervescência teórica sobre a temática quanto uma forte mobilização da comunidade acadêmica da região Sul. Em contrapartida, nos anos subsequentes, a produção se mostra mais dispersa, com destaque para o XXII Congresso Nacional de 2015 em Natal, que reuniu três trabalhos sobre o tema, e outros eventos que registraram contribuições mais pontuais. Essa distribuição irregular da produção acadêmica revela uma variação expressiva na intensidade e profundidade com que o tema é investigado, mesmo mantendo sua relevância contínua. Tal fato pode ser atribuído aos diferentes contextos regionais e institucionais que sediam os encontros da ABEM.

Gráfico 1: Trabalhos publicados por evento (2015-2024)



Fonte: elaboração das autoras

Essa produção evidencia interesse na identidade profissional de licenciandos em música, com especial atenção ao papel formativo do estágio supervisionado. Pesquisadores

de diversas regiões do país têm apresentado estudos com olhares complementares, análises críticas e relatos de experiência que, em conjunto, delineiam um panorama complexo da construção do “ser professor de música”. Os 18 trabalhos selecionados foram organizados em quatro eixos temáticos principais, a fim de possibilitar uma análise mais sistemática e interpretativa do material. O primeiro eixo, Reflexividade, Teoria e Prática na Formação Acadêmico Profissional, reúne estudos que discutem a articulação entre os saberes acadêmicos e as experiências práticas vivenciadas pelos licenciandos, com destaque para o Estágio Supervisionado como elo formador.

O segundo eixo, Identidade Docente, Profissionalidade e Experiência, contempla trabalhos que exploram os processos de construção da identidade profissional do professor de música, com ênfase em aspectos como motivação, trajetórias, saberes docentes e profissionalidade. Já o terceiro eixo, Desafios Iniciais, Condições de Formação e Ambiente Acadêmico, agrupa pesquisas que problematizam os contextos institucionais e os desafios enfrentados pelos estudantes no início da docência, além de refletirem sobre o perfil dos licenciandos, suas vivências e as condições oferecidas pelos cursos de formação. O quarto eixo “Musicalidade, Instrumentos e Práticas Escolares” enfatiza a prática instrumental, a importância de ações formativas no contexto da escola básica, nas tomadas de decisão, nas dificuldades enfrentadas e principalmente na construção da subjetividade do licenciando.

Essa organização temática permitiu observar convergências entre os estudos e mapear os principais focos de atenção da comunidade acadêmica quanto à formação do professor de música no Brasil.

Reflexividade, Teoria e Prática na Formação Acadêmico Profissional

Um dos eixos mais evidentes diz respeito à articulação entre teoria e prática na formação acadêmico-profissional. Ferreira Filho (2015) inaugura essa reflexão ao enfatizar a importância das trajetórias individuais dos licenciandos e suas percepções sobre o papel docente, sob a luz da História Cultural. Complementando essa visão, Santos (2015) baseia-se na ideia do professor crítico-reflexivo, apontando a necessidade de entrelaçar os saberes teóricos e práticos, conforme discutido por Pimenta e Anastasiou. Essa perspectiva é corroborada por Martins (2016), que narra sua própria experiência em escola pública,

reafirmando que o estágio não apenas complementa a formação, mas também concretiza o elo entre os discursos acadêmicos e a realidade escolar.

De forma semelhante, Lima e Stencel (2016) abordam a integração entre ensino, pesquisa e extensão como estratégia para fomentar uma aprendizagem significativa no estágio supervisionado. Ao colocarem os alunos frente a situações reais de ensino, o que se observa é a emergência de um pensamento crítico e consciente, capaz de preparar futuros educadores musicais para os desafios do campo. Já Figueirôa e Monteiro (2015), por meio de práticas de composição musical com os licenciandos, evidenciam o amadurecimento docente proporcionado por experiências criativas e colaborativas, sustentadas por autores como Beinecke, Abreu e Del-Ben.

Identidade Docente, Profissionalidade e Experiência

Outro eixo importante é a reflexão sobre identidade profissional e o processo contínuo de constituição do ser docente. Nesse sentido, Almeida e Wolffenbüttel (2016) discutem a confluência entre o bacharelado e a licenciatura, apontando que a motivação dos estudantes em buscar a docência está ligada a um percurso identitário que se molda no exercício da profissão. Da mesma forma, Daenecke (2016), inspirando-se em Maria do Céu Roldão, propõe a noção de “profissionalidade docente” como um conjunto de atributos que diferenciam o saber do professor de outras práticas profissionais, reconhecendo a docência como campo especializado e exigente.

Del-Ben *et al.*, (2018) expandem essa discussão ao analisarem as práticas de estagiários em cursos de graduação, ressaltando a importância do conceito de profissionalidade e a força das trocas entre pares como forma de fortalecer a compreensão dos estudantes sobre seu próprio percurso. Rauski (2024), por sua vez, insere um novo elemento ao problematizar as representações sociais do professor de música. Segundo sua pesquisa, os ingressantes no curso carregam consigo múltiplas concepções — desde a ideia de ser músico até a responsabilidade social de ensinar —, revelando tensões e potencialidades no modo como compreendem sua identidade profissional.

Almeida (2018) também aposta na escuta dos licenciandos como estratégia formativa. Ao apresentar relatos produzidos dentro do estágio supervisionado, evidencia como as

experiências individuais dos alunos mobilizam sentidos sobre o que ensinar e como ensinar na escola básica, valorizando suas falas como material pedagógico. Nesse mesmo caminho, Subtil e Sebben (2016) mostram que os estudantes já ingressam na Licenciatura com experiências e expectativas sobre a profissão, fruto de investimentos prévios em formação musical, o que influencia diretamente suas escolhas e trajetórias.

Desafios Iniciais, Condições de Formação e Ambiência Acadêmica

Um terceiro eixo recai sobre as condições reais enfrentadas pelos licenciandos e professores iniciantes. Silva e Campos (2016) relatam as dificuldades enfrentadas pelos recém-ingressos na docência, destacando o “choque de realidade” e a carência de políticas de acolhimento que favoreçam sua inserção profissional. A ausência de apoio, segundo os autores, pode fragilizar o vínculo com a escola e comprometer o desenvolvimento profissional.

Conectando-se a esse tema, Silva e Olhêa (2016) investigam o perfil dos estudantes de Licenciatura em Artes/Música, revelando que sua formação vai além do espaço acadêmico e envolve aspectos pessoais e trajetórias de vida. A proposta dos autores é que os cursos de graduação sejam capazes de escutar essas vozes e, a partir delas, promover mudanças que atendam às necessidades concretas de seus alunos. De maneira complementar, Shiozawa e Protásio (2016) analisam o projeto pedagógico de um curso de Música e destacam o papel do estágio supervisionado na promoção da autonomia docente e da autorreflexão, aspectos fundamentais para o fortalecimento do professor em formação.

Santos e Silva (2016), ao estudarem relatórios de estágio supervisionado, afirmam que esse espaço precisa estar comprometido com uma pedagogia crítica e com a construção de uma cultura democrática. Para tanto, a formação docente deve ser constantemente revisitada, especialmente no que diz respeito às suas propostas curriculares.

Musicalidade, Instrumentos e Práticas Escolares

Em outra vertente, Rosário (2016) propõe um olhar mais centrado nas vivências práticas dos alunos, com foco na relação entre os instrumentos musicais e a construção da docência. A pesquisa revela que o violão aparece com destaque entre os licenciandos, não

apenas como instrumento de ensino, mas como símbolo de compromisso e planejamento pedagógico. Já Álvares (2016) amplia o escopo da discussão ao abordar, a partir de uma perspectiva conceitual, a formação do educador musical e a importância de ações formativas que contemplem a musicalidade em sua abrangência, com base em Maffesoli e suas reflexões sobre a sociedade contemporânea.

Calero *et al.*, (2023) encerram esse percurso discursivo lembrando que a formação docente ultrapassa o espaço da Licenciatura e se constrói também na experiência da escola básica, nas tomadas de decisão, nas dificuldades enfrentadas e, sobretudo, na construção da subjetividade do professor. Para eles, cada etapa é um processo formativo que não se limita ao currículo formal, mas que se amplia nas experiências de vida, nas trocas e nos aprendizados singulares.

A leitura dos trabalhos analisados, organizados nos quatro eixos temáticos propostos, revela a riqueza e a diversidade de abordagens com que a identidade docente tem sido pensada no campo da Licenciatura em Música. Em comum, os estudos destacam o Estágio Supervisionado como um espaço privilegiado de reflexão, experimentação e construção de sentidos, onde os licenciandos são desafiados a ressignificar sua trajetória formativa e a assumir gradualmente o lugar de professor.

As diferentes experiências relatadas apontam para a complexidade do processo formativo, marcado por tensões entre expectativas e realidade, por negociações entre o eu e os outros, e por múltiplas formas de apropriação e agência docente. Ao mesmo tempo, evidenciam a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, a subjetividade e o engajamento crítico dos futuros professores. Esses achados reforçam a ideia de que a identidade profissional não é um produto acabado, mas um processo contínuo de (re)construção, alimentado pelas experiências vividas, pelas relações estabelecidas e pelo reconhecimento social da docência como prática cultural e política.

Considerações Finais

A análise da produção acadêmica veiculada pela ABEM entre 2015 e 2024 evidencia a centralidade do tema da identidade docente na formação de professores de música, particularmente no contexto do Estágio Supervisionado. O mapeamento realizado revelou a

diversidade de abordagens teóricas e metodológicas adotadas pelos autores, evidenciando, ao mesmo tempo, a complexidade que permeia os processos formativos desses licenciandos, marcados por tensões, reconstruções e experiências singulares.

Ao organizar os 18 trabalhos selecionados em quatro eixos temáticos — “Reflexividade, Teoria e Prática na Formação Acadêmico Profissional”, “Identidade Docente, Profissionalidade e Experiência” e “Desafios Iniciais, Condições de Formação e Ambiente Acadêmica”, “Musicalidade, Instrumentos e Práticas Escolares” — tornou-se possível identificar recorrências e complementariedades nas análises, que vão desde a imersão reflexiva em práticas pedagógicas até a problematização das estruturas institucionais e das representações sociais da docência em música. A construção da identidade docente, nesse contexto, é compreendida como um processo dinâmico, relacional e contínuo, atravessado pelas experiências vividas no cotidiano escolar, pelas interações com pares e formadores e pelas condições objetivas oferecidas pelos cursos de Licenciatura em Música.

O estágio supervisionado, em especial, emerge como um espaço único para a consolidação da identidade profissional, pois é nele que os estudantes começam a significar, de forma concreta, o que é ser professor de música. Esse processo, no entanto, não se dá de forma linear ou homogênea: envolve crises, ressignificações e embates entre expectativas e realidades, exigindo dos sujeitos uma atuação que transcende as competências técnicas, ao demandar disposição para o autoconhecimento, a escuta e a construção de sentidos pedagógicos.

A expressiva concentração de trabalhos em determinados eventos da ABEM e a dispersão em outros momentos também indicam que o interesse pelo tema, embora constante, ainda depende de iniciativas regionais e da valorização institucional dos estudos sobre identidade. Nesse sentido, é fundamental que as políticas de formação docente e os projetos pedagógicos dos cursos considerem a identidade profissional não como um dado, mas como um percurso que demanda intencionalidade, suporte e diálogo constante entre teoria, prática e singularidade.

Assim, este estudo contribui para reforçar a importância de uma abordagem crítica e integrada sobre a formação de professores de música, pautada na valorização das experiências vividas, na escuta das vozes dos licenciandos e na ampliação dos espaços de

reflexão e transformação da prática educativa. Ao trazer à tona os sentidos atribuídos à docência, reafirma-se o compromisso com uma educação musical mais humana, contextualizada e capaz de responder às múltiplas demandas da contemporaneidade.

Referências

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. *A formação contínua do docente como elemento na construção de sua identidade*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Porto, Porto, 2004.

ALMEIDA, Bruno Felix da Costa, WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Do Bacharelado à Licenciatura: Motivações sobre a Construção da Identidade Músico-docente. Comunicação. *XVII Encontro Regional Sul da ABEM*. Curitiba. 2016.

ALMEIDA, Jéssica de. Relatos de professores de música em formação. *X Encontro Regional ABEM*. Macapá/AP. 2018.

ÁLVARES, Sérgio Luís de Almeida. Considerações sobre a Formação Inicial e Continuada do Professor de Música na Sociedade Pós-Moderna sob o Conceito da Musicalidade Abrangente. *X Encontro Regional Sudeste ABEM*. RJ. 2016.

BAUMAN, Zigmunt. *IDENTIDADE: Entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CALERO, Hannah Tamires Lacerda, DANTAS, Liliam do, LIMA, Rebeca de Oliveira, KROGER, Mara Menezes. A construção da identidade docente do professor de música: reflexões a partir de relatos de três licenciandas. *XXVI Congresso da ABEM*. Ouro Preto. 2023.

DAENECKE, Elaine Martha. A formação musical em cursos de licenciatura em música do Rio Grande do Sul: um estudo de casos múltiplos. *XVII Encontro Regional Sul da ABEM*. Curitiba. 2016.

D'ÁVILA, Cristina M. "A construção da identidade profissional docente e o papel das disciplinas didático-pedagógicas na formação inicial de professores". In: DIAS, Ana Maria Lório *et al.* (Org.). *Desenvolvimento Profissional Docente na Educação Superior: entre redes e sentidos*. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DEL-BEN, Luciana, DAENECKE, Elaine Martha, SILVA, Aline Clissiane Ferreira da, VIAPIANA, Ezequiel Carvalho. A profissionalidade docente como referência para compreender a formação e o desenvolvimento profissional de professores/as de música da educação básica. *XVIII Encontro Regional Sul da ABEM*. Santa Maria/RS. 2018

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. *A Crise das Identidades: a interpretação de uma mutação*. Porto, PT: Afrontamento, 2006.

ERIKSON, Erik. "Genética: identidade e identificação". In: ERIKSON, Erik. *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. p. 155-166.

FERREIRA FILHO, João Valter. Educando e educador: as percepções dos licenciandos em música da UFCG a respeito de sua formação e de sua realidade profissional. *XXII Congresso da ABEM*. Natal/RN. 2015.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza, MONTEIRO, DIELETON, Paulo Maranhão. As práticas pedagógico-musicais de licenciandos no estágio supervisionado em música: um relato de experiência em escolas de educação básica. *XXII Congresso da ABEM*. Natal/RN. 2015.

LIMA, Ailen Rose Balog de, STENCEL, Ellen de Albuquerque Boger. Vivências no Curso de Licenciatura em Música do UNASP: relato de experiência. *XVII encontro regional Sul da ABEM*. Curitiba, 2016.

MARTINS, Emílio Gomes. Relato de experiência da prática docente no contexto dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura em Música da UnB. *IX Encontro Regional ABEM*. UFRR/Boa Vista. 2016.

MONTEIRO, Ivanilde Alves. *Formação inicial, identidade profissional e profissão docente: as representações sociais dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco*. Braga. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, 2004.

NÓVOA, Antonio. "Formação de professores e profissão docente". In: NÓVOA, Antonio. (Org.) *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote Instituto de Inovação educacional, 1995. p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. *Nuances*, Vol. III – Setembro de 1997.

RAUSKI, Rafael Dalalibera. Representações do Ser Professor para candidatos à licenciatura em música. *XXI Encontro regional Sul da ABEM*. Maringá-PR. 2024.

ROSÁRIO, Willinson Carvalho do. A Formação Profissional dos Estudantes dos Cursos de Licenciatura em Música. *XVII Encontro Regional Sul da ABEM*. Curitiba. 2016.

SANTOS, Carla Pereira dos. Desafios e perspectivas para a formação do licenciando através do estágio supervisionado em música. *XXII Congresso da ABEM*. Natal/RN. 2015.

SANTOS, Rita de Cássia Domingues dos, SILVA, Marcelo Alves da. A formação de professores através da disciplina “Estágio supervisionado em Educação Musical c”. *XIV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM*. Cuiabá. 2016.

SILVA, José Antônio, CAMPOS, Nilceia Protásio. A iniciação à docência e as experiências do professor de música na educação básica. *XIV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM*. Cuiabá. 2016.

SILVA, Leandro Mendes Pinheiro da, ULHÔA, Rachel Tupynambá de. A percepção dos acadêmicos, do impacto das práticas de formação propostas no cotidiano do curso de licenciatura em Artes habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. *XIV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM*. Cuiabá. 2016.

SILVA, Maria da Conceição Valença da. AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. MONTEIRO, Ivanilde Alves. Identidade profissional docente: interfaces de um processo em (re)construção. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 32, n. 2, 735-758. 2014.

SHIOZAWA, Priscilla Harumi, PROTÁSIO, Nilceia Campos. O estágio supervisionado em música na perspectiva dos acadêmicos. *XIV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM*. Cuiabá. 2016.

SUBTIL, Maria José Dozza, SEBBEN, Egon Eduardo. Pré-formação e expectativas de Licenciandos em Música quanto à formação na licenciatura e à atuação profissional. *XVII Encontro Regional Sul da ABEM*. Curitiba. 2016.